



- JORNAL OPERÁRIO COMUNISTA -

camarada !..

# Revolta-te e luta



OUTUBRO 72

Nº 2

## PORRADA NA BURGUEZIA SIM UNS NOS OUTROS NÃO!..

Há dias um grupo de trabalhadores portugueses deu à porrada em Grenoble. A burguesia faz tudo para nos dividir e nos pôr à porrada uns nos outros. Ela pensa: "enquanto andam à porrada uns com os outros não me dão porrada a mim!"

Fartos de trabalhar durante a semana é normal que a gente procure um pouco de distração, mas tudo está organizado para que a gente não tenha tempo de se divertir para que a gente só trabalhe, trabalhe e trabalhe... Depois de uma semana de trabalho ir ao café beber um copo faz-nos bem, mas a burguesia sabe bem o que anda a fazer, ela está à espreita ela pensa para com ela: "deixa-os ir ao café de qualquer modo é dinheiro que entra na nossa algibeira e eles bebem um copito, dão à pancada e enquanto utilizam a força assim, não a utilizam contra mim.."

Ora zangar-se entre nós, andar à porrada entre nós, desunirmo-nos é fazer precisamente aquilo que eles querem.

Mas cada vez são mais os trabalhadores que compreendem as manobras daqueles que nos exploram, cada vez são mais os trabalhadores que compreendem que nesta sociedade capitalista tudo está organizado para nos lizar, cada vez são mais os trabalhadores que se procuram organizar uns com os outros a fim de lutar por um mundo livre onde será o povo a mandar e os exploradores terão de trabalhar para comer, porque a mama da exploração vai acabar.

CAMARADA ORGANIZA-TE COM OUTROS CAMARADAS GUARDA AS TUAS FORÇAS PARA A LUTA DO POVO CONTRA OS EXPLORADORES!..

PORRADA SIM MAS NOS CHEFES QUE NOS CHATEIAM E NOS PATRÕES QUE NOS EXPLORAM!..

nas páginas interiores

O TRABALHO DE MASSAS NÃO É UM TRABALHO DE DESPREZO NEM DE GABAROLICES!.. pág. 4

LUTAS EM PORTUGAL pág. 5

na fábrica da Caterpillar. pág. 3

O camarada Angelano Sardiva de Carvalho foi transferido da prisão de Luanda para Portugal. pág. 2

A UNIÃO FAZ A FORÇA DESTA VEZ NO FOYER REVOL E NO FOYER DE FONTAINE!.. pág. 2

# O camarada Angolano SARAIVA DE CARVALHO Foi transferido da prisão de Luanda para Portugal.

O camarada Angolano Saraiva de Carvalho que tinha desertado do exército colonialista português, para se ir juntar ao exército do povo Angolano em luta, foi prêso em Angola quando dum embuscada e após ter resistido mais os seus colegas.

A certa altura a família pode visitá-lo numa prisão em Luanda e verificar os maus tratos que ele tinha tido, agora em fins de Julho ou princípios de Agosto, não se sabe bem ao certo dado que foi feito às escondidas, o camarada João foi transferido para Portugal. Certamente os colonialistas portugueses querem-no condenar em tribunal militar.

O camarada João de Carvalho, ao desertar do exército colonialista passou em Grenoble, onde esteve mais de um ano à espera

de poder voltar para a zona que já é controlada pelo povo Angolano. Em Grenoble, foi um grande amigo dos emigrados portugueses, sobretudo dos jovens fugidos à tropa, foi um grande amigo da nossa luta contra o sistema capitalista português que nos obriga a fazer uma guerra injusta, que nos obriga a sair da nossa terra, que nos vende aos capitalistas francêses; .. A nossa luta, a luta dos trabalhadores contra os exploradores é igual à luta do camarada Saraiva de Carvalho, à luta dos povos africanos que têm o direito de mandar em si mesmos.

ELES PRENDEM OS HOMENS MAS A LUTA DOS POVOS NÃO HÁ QUEM AS PRENDA!

VIVA A LUTA DOS POVOS DAS COLONIAS!

VIVA A LUTA DO POVO PORTUGUÊS!

## A LINHA FAZ A FORÇA

Em toda a parte onde quem manda é a burguesia, os trabalhadores que na fábrica ou na construção civil trabalham no duro, vivem em casas velhas, nas ruas estreitas onde não entra o sol, em barracas nos bairros da lata. É aí que os patrões os obrigam a viver com a miséria dos ordenados que lhes pagam e com o alto preço do aluguer dos bons apartamentos.

No Foyer Revol e no Foyer de Fontaine, habitam cerca de 100 trabalhadores argelinos e tunisianos, alguns deles já há 7 anos e isto em condições horríveis:

- 3 ou 4 camaradas em cada quarto que também serve de cozinha;
- não há duche nem casa de banho em todo o foyer;
- o proprietário nunca fez limpeza aos quartos embora isso esteja incluído no aluguer;
- os lençóis deviam ser mudados uma vez por mês mas só se mudam quando calha;
- não há aquecimento pois os aquecedores que são a carvão nunca funcionaram;
- as paredes estão sujíssimas.

Por esta valente "merda" de quarto eles pagam 220 Fr. e ainda mais 50 Fr. de gaz, água e electricidade por mês.

desta vez no foyer Revol  
e no foyer de Fontaine

Os nossos camaradas que já não podiam aguentar mais aquela exploração e revoltados com a vida de escravos que levam, organizaram-se bem entre eles e no fim do mês disseram ao proprietário que não pagavam mais o aluguer sem que:

- os quartos fossem arranjados,
- os colchões mudados por outros novos,
- a escada e todos os quartos limpos uma vez por semana,
- os lençóis fossem mudados uma vez por mês.

Mais uma vez o proprietário queria espalhá-los dizendo que eles pagassem porque na semana seguinte tudo isso seria arranjado.

- "Não, não pagamos sem que tudo esteja em condições."

Foi esta a palavra de ordem de todos os trabalhadores ao proprietário.

- "Sim, porque já estamos fartos de ser durante anos e anos explorados pelos patrões no trabalho, pelos proprietários na renda de casa, pela Sécurité Sociale que nos rouba quanto pode, pela Caixa do Abôno, pelo governo, enfim por toda essa corja que só quer viver à nossa custa.

## A UNIÃO FAZ A FORÇA

### Foyer Revol Foyer de Fontaine

Agora, que estamos unidos, havemos de lutar até ao fim para vencermos.

Ninguém poderá impedir a nossa luta, pois estamos certos que temos razão.

O proprietário tem feito tudo para separa-los;

1) chamou-os um a um para falar com um tipo que dizia ser agente da polícia e que lhes metia medo dizendo que seriam expulsos de França se continuavam a gréve.

2) como a pandilha dos patrões, proprietários e governo é a mesma, o Consul da Tunisia enviou uma carta a cada um dos Tunisianos dos 2 foyers ameaçando que eles seriam expulsos de França se continuassem a gréve, porque eles vieram para França não foi para fazer gréves mas para trabalharem. É bem claro que tanto o consul como os patrões, sejam eles francêses, tunisianos ou portugueses, o que eles querem é viver à custa do suor dos que trabalham e as condições em que vivem os operários não lhes interessa para nada.

3) meteu-os em tribunal, mas o juiz com medo de todos os trabalhadores adiou a sessão para 15 dias mais tarde. Porém os nossos camaradas não têm medo do tribunal porque a justiça burguesa tremura quando vê muitos trabalhadores unidos na luta, assim aconteceu quando foi o caso da Albertina e da Conceição. O juiz quando viu que eramos mais de 50 portugueses ali no tribunal dispostos a de-

fendê-las, acagaçou-se e sentiu bem o perigo que corria se as expulsassem. Nós vamos comos realmente porque estávamos unidos na luta.

CONTRA A JUSTIÇA BURGUESA, SÓ A FORÇA DA UNIÃO DO POVO.

Durante todos estes meses de gréve os nossos camaradas têm-se organizado em grupos para discutirem a melhor maneira de ganharem a luta. Têm feito papéis a informar todos os outros trabalhadores francêses, argelinos, portugueses etc, do que se passa no Foyer, têm pedido ajuda a camaradas que formaram um Comité de Apoio aos Grévistas, representaram com a ajuda de outros trabalhadores uma peça de teatro no mercado de st. Bruno onde vão muitos trabalhadores, para explicarem tudo o que se tem passado durante a sua luta. Enfim os nossos camaradas têm sabido conduzir a luta, eles é que decidem o que devem fazer e qual a ajuda que querem dos outros camaradas. Com toda a sua determinação, obrigaram o presidente da camara e a Comissão de higiene a virom ao foyer e mostraram-lhos toda a porcaria da casa em que viviam.

Como era de esperar o presidente da camara, até aqui ainda nada resolveu pois ele está muito bem instalado, os outros que se lixem.

DUMA COISA ESTÃO CERTOS OS NOSSOS CAMARADAS É DE QUE TODOS UNIDOS VENCERÃO POIS CONTRA A EXPLORAÇÃO DA BURGUESIA SÓ A VITORIOSA FORÇA DOS TRABALHADORES TODOS UNIDOS!..

## NA CATERPILLAR :

24 fábricas espalhadas em 21 países, 65.000 operários. Sede nos Estados Unidos da América.

Fabrica várias espécies de tratores. Todas as fábricas estão adaptadas para fabrico de material de guerra em caso de necessidade. Nas fábricas de Grenoble e Echirolles há mais de 2.000 operários (a maioria são imigrados ou jovens acabados de sair da escola), o trabalho é duro, o ritmo das cadências desumano, o salário da maioria não chega a 6fr à hora, o control sobre os operários é constante e há acidentes de trabalho todos os dias, devido às más condições de trabalho. Para melhor poderem explorar e reinar os capitalistas americanos rodearam-se de chefes e contra mestres que são

verdadeiros cães polícias, tais como : CAMARAINO, PRADAL... põem os operários de diferentes nacionalidades no mesmo atelier e para que a divisão se faça melhor, inventaram o "Boni" que é o seguinte: quanto mais peças à hora o operário fizer mais ganha, mas há um mínimo de peças que é obrigado a fazer senão é despedido e para fazer esse mínimo o operário não tem tempo para mijar nem falar com os camaradas de trabalho.

A direcção é cheia de sorrisos e de vez em quando faz reuniões de participação com os operários, saíem jornais, panfletos quase diariamente (Jornal da Fabrica; conselhos úteis, pequenos anúncios, etc.), o Comité d'entreprise (que é composto pela direcção e os sindicatos) está bastante bem organizado e oferece prendas e dinheiro aos operários de vez em quando.

Mas os operários não se deixam levar

# O TRABALHO DE MASSAS NÃO É UM TRABALHO de DESPREZO NEM DE GABAROLICES!...

O nosso trabalho no meio das massas trabalhadoras é um trabalho de um rigor e honestidade completos. Trabalhar com a emigração não pode ser, fazer umas coisitas, dar berros aos trabalhadores porque eles não compreendem, nem fazer toda a papinha e substituímos a massa emigrada. Ligar-se aos nossos camaradas quer dizer; viver com eles os seus problemas, escutar até ao fim o que eles dizem de errado e de certo e sem procurar convencer por todos os meios, devemos juntamente com eles procurar aumentar a sua e a nossa consciência política, dar idéias mas escutar até ao fim as idéias dos outros, fazer críticas mas escutar até ao fim as críticas que nos fazem.

Se nós aparecemos como indivíduos que sabemos tudo e que já não temos nada a aprender, estamos a fazer um mau trabalho de massas, se nós desprezamos as idéias e críticas que nos fazem estamos a fazer um mau trabalho de massas.

Não se é militante por acaso, por nomeação ou por diploma, nem é militante aquele que se fecha em casa para estudar a Revolução, o verdadeiro militante faz-se na luta do dia á dia e forma-se na luta e no estudo. A ligação ás massas é a condição principal para o nosso trabalho actual e isto implica que nós devemos "adaptar a todas as situações, devemos andar com as massas como o peixe na água e isto seja em que água for.

Da mesma maneira que o peixe anda à vontade, se sente bem, conhece bem o seu meio, se adapta as águas do riacho, do rio ou do mar nós devemos ter um comportamento idêntico no nosso trabalho no seio das massas. Que se trate de trabalhadores sem nenhuma formação política, que eles sejam pedreiros ou operários na fábrica ou que tenham já uma certa formação, temos sempre de partir do princípio que para elevarmos a sua consciência política, temos de ser nós a fazer esse esforço.

Há camaradas que dizem: "como é que tu queres fazer alguma coisa, esta malta do Norte não compreendem nada, o que querem é dinheiro"

esta forma de raciocínio é errada; Primeiro: é necessário analisar porque razão uma boa parte da emigração vive para o dinheiro, não quer falar de política, procura resolver os seus problemas individualmente etc... nós sabemos bem que a burguêsia tem feito tudo para desviar as camadas proletárias duma forma de pensar correcta, ela tem interesses a defender para que assim seja,

segundo: se todos os camaradas já tivessem a mesma formação que nós, isso é que era bom, a burguêsia podia contar os seus dias de vida pelos dedos. O nosso trabalho é longo a nossa luta que é a mesma dos povos de Angola Guiné e Moçambique, dos povos do Vietnam, Laos e Cambodja, do povo Palestiniano ou Irlandês é uma luta sem tréguas contra a burguêsia, contra o capitalismo, contra o imperialismo e nada de pensar que são uma ou duas bombitas por mês que vão resolver o nosso problema, a luta contra a exploração de um homem por outro homem é a luta de TODO O POVO e só quando o exército do POVO INTEIRO estiver em movimento nós podemos dizer que os dias da burguêsia estão a acabar.

VIVA A LUTA DE TODOS OS POVOS CONTRA A EXPLORAÇÃO!

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR EM PORTUGAL!

EM FRENTE PELA CONSTRUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO CLANDESTINA DO PROLETARIADO!

O PROLETARIADO PORTUGUÊS VIRÁ A TER O SEU PARTIDO COMUNISTA!

# LUTAS EM PORTUGAL



Mais lutas, mais sangue derramado, mais a classe operária se revolta. Quando o tão apregoado aumento do nível de vida em Portugal não passa de mais "paleio" dos patrões, e seus agentes que nos governam, quando a guerra colonial continua a assassinar os filhos do povo Português e das colônias; quando o Povo Português se vê obrigado a emigrar para não morrer de fome, o tal "paleio" deixa de enganar seja quem for, e muito menos a classe operária, a que mais sente a exploração capitalista todos os dias. E quando a classe operária está decidida a entrar na luta não há medo nem polícia que a vença:

**LISBOA** : Uma vez mais a polícia entrou no Instituto Superior Ciências Económicas no dia 12 de Outubro, mas se das outras vezes fez o que quiz, desta vez os estudantes deram-lhe poucas, um agente da PIDE (DGS) sacou da pistola e matou o estudante José Ribeiro dos Santos de 26 anos, um outro ficou ferido, assim como um polícia que foi parar ao hospital.

Mas quando matam um camarada há logo milhares que se levantam para a luta; como quando foi com o nosso camarada operário Pierre OVERNAY, assassinado pela polícia do capital à entrada da Renault. Milhares de operários e estudantes se revoltaram e saíram para a rua, em Grenoble também se manifestou. Também agora em Lisboa, no dia seguinte à morte deste camarada, no funeral, estavam mais de 2.000 pessoas em frente da casa mortuária. A polícia também lá estava armada até aos dentes e com capacetes.

Quando o caixão saiu da casa mortuária, os estudantes, até aí em silêncio, começaram a distribuir panfletos e abriram bandeirolas onde se lia "PIDE ASSASSINA" e outras frases, e tomaram conta do caixão para o levarem eles ao cemitério. A polícia carregou começando a luta tendo havido vários polícias feridos; os 8 estudantes que levavam o caixão, vendo-se rodeados pela polícia, recusaram-se a deixá-lo, tendo a polícia conseguido arrancar-lho à força.

A multidão que entretanto dispersara, reuniu-se de novo no cemitério da Ajuda, que ora guardado por centenas de polícias, tendo havido mais porrada.

**À FORÇA DA POLÍCIA OPUNHAMOS A NOSSA FORÇA REVOLUCIONÁRIA!  
OS NOSSOS MORTOS SERÃO VINGADOS!**

**S. MAMEDE** : No dia 11 e 12 de Setembro havia festa em s. Mamede, e claro festa quer dizer arraial, música, venda de mil e uma coisas cujo dinheiro vai para a gaveta do padre quer dizer, uma festa é mais uma forma que os padres têm de explorar o povo. Além de o explorarem, procuram, com missa cantada, música e toda aquela alegria, fazer esquecer os problemas que se nós põem no dia à dia.

Pois nesta festa o Povo procurou divertir-se da forma que mais gostava, aquela em que os trabalhadores podiam conviver entre eles, talvez até discutir juntos dos seus problemas: quizeram fazer um baile.

Mas então apareceu a Guarda Republicana; primeiro 2 guardas, que quando viram o POVO a juntar-se à volta deles chamaram mais um jeep, este ao chegar foi sorrido à pedrada e obrigado a ir para longe.

Aí os 2 guardas começaram a querer dar porrada no Povo; o resultado da luta foi um guarda morto com uma bala na cabeça e outro ferido.

**É ASSIM-MESMO : À FORÇA DO CAPITAL OPUNHAMOS MAIS UMA VEZ E SEMPRE A NOSSA FORÇA REVOLUCIONÁRIA!**

**UNIDOS ACABEMOS COM A CLASSE CAPITALISTA E OS SEUS DEFENSORES!**

**ALMADA** : E o Povo continua a fazer as suas casas clandestinamente. Depois da Brandoa e da Quinta dos Frades, é agora a vez da Quinta do Porfirio, em Vala da Figueira, onde mais 5 casas clandestinas apareceram construídas sem nenhuma licença. O presidente da Câmara ainda tentou demoli-las, mas os operários que lá moravam mantiveram-se vigilantes e não deixaram que ele lá tocasse.

**FAÇAMOS CLANDESTINAMENTE O QUE NÃO PODEMOS FAZER LEGALMENTE!**

BURGUESICES : Mais uma vez houvs eleições em Portugal; desta vez era para nomear o Presidente da República, o Tomaz. Como para estas eleições o Povo não pode votar ( a panelinha é feita só por eles, sempre é mais seguro), sempre nos evitam ter de aturar as asneiradas todas com que vêm na altura das eleições para deputados. É que nestas o Povo já pode votar (aqueles que eles deixam); então, há os capitalistas e seus representantes que estão no governo, e há depois outros capitalistas que a burguêsia precisa de pôr no poleiro para enriquecer mais depressa. Para isso dizem que são da Oposição, que são contra o governo, que são social-democratas, que são socialistas, se fôr preciso até dizem que são comunistas. Só para que o Povo vote neles. Mas aquilo pertence tudo à mesma canalha de exploradores, a única diferença é que uns estão no governo, e outros (os tais democratas, os ditos socialistas ou comunistas) querem para lá ir, fazer as leis com que vão continuar a exploração.

Mas o Povo já saba, aprendeu à própria custa, que essa coisa das eleições é para o enganar, eles já não enganam ninguém, o povo sabe bem que não é através das eleições que ele conseguirá o poder, nem no dia tal as tantas horas com o tal levantamento armado que apregoam os rascunhões do senhor Cunhal (ver Revolta-te e Luta n 1).

HÁ QUE ORGANIZARMO-NOS, NA FÁBRICA, NO CAMPO, NOS BAIRROS, PARA PODERMOS DESCER A RUA !...  
UM DIA E DE ARMAS NA MÃO CONQUESTAREMOS O PODER!

Estando no governo os patrões actuais ou os da Oposição, a situação dos operários é sempre a mesma : explorados. A troca de uns pelos outros não passa de mais uma BURGUESICE

1 DE MAIO : No dia 3 de Maio saía nos jornais fascistas portugueses uma nota do ministério do Interior, onde ele dizia, a certa altura que "nenhuma das projectadas manifestações se realizou ou tentou realizar". Esqueceu, com certeza, o "pequeno numero" de 8.000 manifestantes que, ao apelo dos Comites Operários, manifestavam no Porto.

É certo que nesta manifestação não houve porrada com a polícia, nem se chegaram a gritar frases revolucionárias sobre isso os camaradas dos Comites Operários já se explicaram, mas o que também é certo é que esta manifestação não chegou a ser em nada parecida com as manifestações em que a bandeira nacional da burguêsia vai à frente e em que se canta o hino nacional burguês em vez da Internacional, que é o hino da classe operária. Também não pareceu em nada, essas manifestações ordeiras.

Neste 1 de Maio os operários foram cercados pela polícia e não souberam lutar contra ela; mas o receio a falta de iniciativa não esperem eles que isso suceda muitas vezes, a classe operária não é só com livros que aprende a defender-se, é sobretudo com a experiência; esta manifestação foi o que foi, mas a seguinte, atenção!, será mais agitada, e a outra a seguir ainda mais, até ao dia em que todos os revolucionários sob a direcção da classe operária TOMEM O PODER.

Dizem os fascistas que o Povo não manifestou, deixa-os dizer, mas como poderia a classe operária ficar indiferente no dia em que em todo o mundo, os operários fazem mais um dia de luta contra a exploração capitalista? Esses operários que são explorados em Portugal e depois são obrigados a ir defender os interesses dos capitalistas nas colónias, tinham de vir mais uma vez dizer a todos os exploradores que estão dispostos e cada vez mais, a lutar até acabar com eles.

FAZEMOS DE TODOS OS DIAS UM 1 DE MAIO DE LUTA!! EM FRENTE CAMARADAS !!

PORTO : Os COMITES OPERÁRIOS, grupos clandestinos de operários que se organizaram nas fábricas, voltam a incitar à luta a nossa classe, a classe operária; os nossos camaradas responderam com importantes paralizações de trabalho na FACAR, onde houve uma assembleia de todos os operários na cantina; também houve paralizações de trabalho na Ferraria VULCANO e na ALUMINIA.

CONTINUEMOS A LUTA, CAMARADAS!

ELES SÃO FANFARRÕES POR FORA MAS POR DENTRO SÃO TIGRES DE PAPEL!

continuação :

## LUTAS EM PORTUGAL :

AVEIRO : Quando os patrões da Celulose de Cacia quiseram aumentar o tempo de trabalho, passando de 8 horas diárias para 10 e 12, os operários reponderam fazendo Assembleias dentro da fábrica, paralizzando o trabalho e recusando-se a fazer horas extraordinárias, ameaçando paralizar toda a fábrica com um corte da energia eléctrica no gerador da corrente. Também os operários da RABOR em Ovar se estão a organizar para apoiar estas camaradas.

A UNIÃO FAZ A FORÇA!!! CONTINUEMOS A LUTA!!!

PEDIVEM : Como o LUCIUS, como a PASCAL, ou como a REYDEL, também em Portugal os patrões procuram roubar os operários o mais que podem; como também pertence a essa classe de gatunos, o patrão da textil António Lopes Correia procurou roubar uma parte do ordenado e do subsídio de férias aos operários, quando no dia 31 de Julho eles se preparavam para ir para férias. Mas aí alto!! Eles roubam enquanto nós deixamos; então os nossos camaradas exigiram a presença do patrão para lhes pedirem contas, ao mesmo tempo que gritavam frases revolucionárias; quando o bandalho chegou, ao ver o espirito revolucionário dos operários, ameaçou que ia chamar a Guarda Republicana, mas estas camaradas fizeram como o povo de S. Mamede: prepararam-se para arriar na Guarda, agarrando em pedras, paus, tudo o que tinham à mão! Aí o patrão teve medo (eles têm sempre medo quando vêm a classe operária disposta para a luta) e pediu-lhes que entrassem para a fábrica, que lhes pagaria o dia; os nossos camaradas entraram, mas em gréve, e discutiram toda a tarde sobre temas revolucionários.

Um "amarolo" que apareceu e tentou furar a gréve, tudo o que conseguiu foi levar uma grande cachaporra.

EM FRENTE CAMARADAS!! PARA A LUTA!!

OVAR : Na PHILIPS, como o patrão quizesse aumentar ainda mais o preço das refeições, as operárias fizeram GRÉVE À CANTINA; no 1º dia duas cobardolas que tentaram furar a gréve levaram cachaporra. Ao 2º dia o PATRÃO CEDEU!!!

A LUTA CONTINUA, CAMARADAS, ATÉ À TOMADA DO PODER!!!

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR!!!!!!

## continuação : NA CATERPILLAR.

com sorrisos, Jornais ou prendinhas eles sabem muito bem que isso é uma táctica que a burguêsia emprega para melhor poder explorar.

E contra os baixos salários, as condições e a desqualificação do trabalho, os chefes fascistas e o "Boni", os operários respondem com gréves, ocupação da fábrica, sabotagens e porrada nos chefes.

Como em 1969 a gréve do "Boni", em 1970 a gréve das condições de trabalho e contra o licenciamento de um camarada, em 1972 actualmente, há máquinas que ardem ou partem, peças mal feitas que vão para o lixo e chefes que vão parar ao hospital, como ainda não há muito tempo.

Mas a burguêsia encontrou novos aliados, os sindicatos, (sindicatos estes que já não são os verdadeiros representantes da clas-

se operária, cujos interesses já defendeu e no seio dos quais ela esteve organizada) hoje defendem e seguem a linha revisionista do Partido que se diz Comunista Francês (atitude revisionista idêntica à do Partido que se diz Comunista Português), e desviam para os seus interesses pessoais e parlamentaristas a combatividade dos operários; Isto viu-se na última reunião da CGT (meados de Outubro), em que havia uns 200 operários da equipa da manhã com vontade de discutir os seus problemas e ir para a luta, ao que os delegados CGT responderam com publicidade ao programa comum da esquerda e reivindicações que ninguém aceitou:

• como aumento de 7%, quando os operários, pediam aumento uniforme para todos de 100 fr.

continua pág. 8

pág. 7

continuação:

NA CATERPILLAR

E quando a discussão não começou a agradar-lhes, puzeram-se a andar.

Os operários já compreenderam o jogo dos sindicatos e começaram a organizar-se entre eles em GRUPOS DE OPERÁRIOS CLANDESTINOS.

CONTRA A DIVISÃO DA CLASSE OPERÁRIA!

EM FRENTE PELA ORGANIZAÇÃO DE GRUPOS OPERÁRIOS CLANDESTINOS!

LUTEMOS E ORGANIZEMO-NOS!

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR!

"O grito do povo"

aos camaradas que no fogo da luta sofram mais um número deste Jornal Revolucionário o nº 5, nós enviamos as nossas saudações Revolucionárias.

lê e divulga:

"TEXTOS MARXISTAS"

lê e divulga:

"O Manifesto dos Soldados"

edição: "Grito do Povo" "Armas do Povo"

O PROLETARIADO JÁ COMEÇA A SE ORGANIZAR CLANDESTINAMENTE E EM BASES COMUNISTAS !..

O PROLETARIADO ESTÁ NO BOM CAMINHO, ELE VIRÁ A TER O SEU PARTIDO COMUNISTA !

